



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

POMMÉ, Eliana. Mães recém-nascidas e seus bebês - o bebê que existe em todo adulto e a clínica biodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

MÃES RECÉM NASCIDAS, SEUS BEBÊS O BEBÊ QUE EXISTE EM TODO ADULTO E A CLÍNICA BIODINÂMICA

Eliana Pommé

RESUMO

Os sujeitos deste estudo são o bebê e sua mãe recém-nascida, assim como todos os bebês que habitam o adulto. São objetivos deste artigo descrever os aspectos psicológicos da relação mãe-bebê, as necessidades do recém-nascido, de sua mãe e as condições para que o vínculo se estabeleça. Concluiremos propondo um modelo de assistência psicológica que trabalha na direção de promoção do vínculo, baseado na Abordagem Biodinâmica, especialmente a Massagem.

Palavras-chave: bebê, recém-nascido, mãe, vínculo, massagem

“Os delicados inícios da vida são de grande importância, são o fundamento do nosso bem-estar da alma e do corpo. Gostaria de pedir-lhes o apoio a esses esforços. Precisamos de paz na terra, paz que começa no ventre da mãe.” (EVA REICH, 1998).

Introdução

O nascimento é vivência comum a todos nós, parte importante da história do princípio da vida e momento de chegada ao mundo; importante experiência e matriz de todas as outras relações que desenvolvemos no futuro.

Quando nasce um bebê, nasce uma mãe também e ambos estarão envolvidos numa enxurrada de emoções e todas as vicissitudes do novo. As mães e seus bebês, logo após o nascimento encontram-se entrelaçados na trama de reconhecimento um do outro, ensaiando os primeiros passos para uma relação. Vamos descrever este momento mágico, entender como se dá o diálogo entre eles, como se estabelece o vínculo; tão primordial para a existência e permanência da vida.

Vale ressaltar que a importância da presença da mãe ou alguém que a substitua, para a saúde física e emocional dos bebês só foi descoberta após a segunda guerra mundial. Em 1948 a Organização Mundial de Saúde promoveu estudos sobre a criança sem lar, órfãs ou separadas de sua família, cuidadas em Instituições assistenciais e em janeiro de 1950, o Dr Bowby foi contratado para levar adiante um estudo minucioso sobre cuidados maternos e os perigos da privação. Descobriu-se que a falta do cuidador causa deficiências importantes em



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

POMMÉ, Eliana. Mães recém-nascidas e seus bebês - o bebê que existe em todo adulto e a clínica biodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

diversos níveis, desde a inanição e baixa imunidade às dificuldades no desenvolvimento psicomotor e maturidade emocional. (BOWBY,2002)

A partir da Abordagem Biodinâmica, pretende-se contribuir para propiciar instrumentos ao psicoterapeuta corporal em sua prática de atendimento ao ciclo grávido puerperal¹, e também para além da perinatalidade, no reconhecimento dos recém-nascidos que habitam os pacientes adultos que procuram a clínica.

Pré-história, Concepção e Gestação.

O desejo de ter um filho pode vir muito antes da concepção e é lá, neste momento, quando ele passa a existir no imaginário da mãe, ou do casal que estamos diante da pré-história do bebê. Todos os desejos e projeções da mãe, do pai e da comunidade onde a criança está inserida marcarão sua a vida. Antes mesmo de existir, já há expectativas e desejos dos pais e dos ancestrais, em algumas culturas pré-tecnológicas, por exemplo, realizam rituais para as crianças que vão nascer, mesmo antes de serem concebidas.

Na pré-história tudo se passava apenas no imaginário, entretanto quando a concepção acontece, a unidade psicossomática se expressa através de uma ligação funcional entre corpo e aparelho psíquico, ambos em transformação.

Quando um está dentro do outro, nesta ligação tão intensa, memórias remotas da infância da mãe são ativadas como numa fita que é rebobinada. Tudo fica mais mole, tudo fica mais intenso, e pulsante como na infância, quando as barreiras ainda não tinham se fixado, os muros, ainda estavam em construção. A relaxina, hormônio que atua intensamente durante a gestação; desde a concepção; amolece todas as articulações, os tendões e as vísceras, algumas tensões musculares aparecem e todo o corpo precisa se reorganizar para acolher o filho. Muda o metabolismo, o ambiente se ajeita para receber o embrião e vai se acomodando como um grande berço pulsante, para contê-lo com segurança.

Entre o corpo biológico e o erógeno, um espectro de transformações, sentidos, emoções, suores, insônias, enjoos, constipações, sonhos e apetites fazem parte do processo da maternidade. Ele, o filho pode decantar uma série de sensações, da euforia à tristeza profunda.

¹ Ciclo grávido puerperal: compreende o período gestacional, parto e puerpério (40 dias após o parto)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

POMMÉ, Eliana. Mães recém-nascidas e seus bebês - o bebê que existe em todo adulto e a clínica biodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

O corpo está profundamente transformado, tudo se preparando para acolher o filho. As defesas estão permeáveis e os conteúdos inconscientes vazam pelos poros, que agora dilatados, exalam sensações mais antigas; ondas de calor e frio, afetos intensos e inexplicáveis. O que antes funcionava muito bem como armadura e defesa, não funciona mais, na trincheira há buracos, por onde vasam sentimentos estranhos, aquele cheiro, aquela cor, aquela sensação corporal, experiências sensoriais indizíveis, indescritíveis através de palavras.

Quando o verbo não tinha se estabelecido como senhor na comunicação, ainda circulávamos nas teias da linguagem corporal, no mundo dos cheiros, das dores dos ritmos e das sensações.

A partir da concepção, a mulher ingressa neste mundo de lembranças do período pré-verbal, passa a vivenciar as relações de forma regredida, reage de forma impulsiva em algumas situações. A mulher sente-se como um bebê, identifica-se, tem urgência em ser atendida, irrita-se com facilidade quando contrariada e busca desesperadamente pela satisfação.

É neste cenário de intensa regressão que a ambivalência se impõe durante toda a gestação, para surpresa daquelas que acreditam que somente iriam nutrir sentimentos positivos pelo filho. E como um tempero amargo e culpabilizante, entre o querer e o não querer, continuamos a dizer que “Ser mãe é padecer no paraíso”. Não há expressão mais significativa da presença da ambivalência na maternidade do que esta famosa frase. Uma tempestade de emoções será sentida durante toda a gestação com alguns picos em momentos cruciais; infantilizada e frágil em muitos momentos e oscilando nos desejos e sentimentos ela enfrenta as intensas transformações no corpo e no coração, tendo que literal e subjetivamente, ceder, dividir e se espremer para dar lugar ao filho. Não há como não ficar ambivalente!

O vínculo que a gestante estabelece com o feto dentro do seu corpo se expressará pelas projeções que ela fará no bebê, seus medos e fantasias, que a cada etapa pode ser diferente e ir adquirindo outras formas, até que ela se encontre com o bebê real.

Revivendo no imaginário a relação com a própria mãe, a mulher procura elaborar em meio ao turbilhão de emoções que mãe deseja ser; é a gestação da mãe que se processa. É neste cenário de identificações e projeções que o filho é recebido e significado.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

POMMÉ, Eliana. Mães recém-nascidas e seus bebês - o bebê que existe em todo adulto e a clínica biodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Parto e nascimento

O parto é um momento importante do ciclo da vida, pois trata-se da literal separação de dois organismos, a perda de um estado e passagem a outro. Quando o trabalho de parto começa é inevitável mergulhar lentamente no tempestuoso mar de emoções, fantasias e imagens; que colocam a mulher em contato com as lembranças do próprio nascimento; represadas na memória corporal. No período expulsivo² o estado de confusão mental é intenso; ver o filho e segurá-lo é a única maneira de voltar a si, de recobrar a identidade perdida no estado de confusão.

Como devemos cuidar desta mãe para que ela chegue neste período tão importante minimamente tranquila e deixar o diálogo com o filho acontecer? Para discutir esta questão e refletir sobre o que as mães que estão nascendo precisam realmente, vamos conhecer um sistema de assistência pré-natal praticado na Jamaica. Importante entender o que este modelo de cuidar do nascimento está priorizando e repensar as nossas práticas.

Um parto camponês na Jamaica

Nas sociedades pré-tecnológicas são efetuadas práticas mágicas para controlar o parto, que contém uma lógica interna e fornece indícios sobre as coisas que são importantes nesta sociedade. As técnicas se baseiam em conceitos de corpo, saúde, doença, sujidade, limpeza e conceitos de bem e de mal. Na Índia, quebra-se um vaso de cereais, deixando sair todos os grãos, pois acredita-se que assim a criança nascerá rapidamente e com facilidade. Algumas vezes se coloca perto da parturiente um vaso de flores com as pétalas fechadas e na medida que elas vão se abrindo, o útero vai dilatando. “Quando se usa um símbolo com significado cultural, a experiência do momento liga-se a valores permanentes e ao trabalho de parto é dado um modelo e um significado.” (Kitzinger,1980)

Nas comunidades camponesas da Jamaica existem três profissões importantes, ocupadas por mulheres, a professora, a funcionária dos correios e a parteira, são o eixo do sistema social. A parteira é uma das profissões mais valorizadas, chamadas de nanas, são mulheres da comunidade, mas tecnicamente especializadas. Seu trabalho se baseia em um sistema de medicina popular que tem alguns princípios importantes: desbloquear o corpo da

² Período expulsivo:Última fase do trabalho de parto,quando o bebê está saindo pelo canal de parto



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

POMMÉ, Eliana. Mães recém-nascidas e seus bebês - o bebê que existe em todo adulto e a clínica biodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

doença, remover os obstáculos que impedem o fluxo dos líquidos no corpo e manter o equilíbrio entre o quente e o frio. Segue a descrição das funções da parteira, que é chamada de Nana: oferecem uma assistência especial à mulher durante toda a gestação, orientam a dieta alimentar, receitam chás, fazem massagens e criam com ela um vínculo afetivo especial. Durante o trabalho de parto usam toalhas quentes, chás e massagens. Os chás de tomilho ou hortelã aceleram o parto, o tomilho contém glicosídeo cardíaco e aumenta a eficácia das contrações. Para trabalho de parto lento, doses de óleo de castor são eficientes, no período expulsivo a nana faz massagem no ventre com óleo castor e folhas de tuna. Se as contrações ficam muito fortes, a induz a fazer uma respiração mais acelerada e não respirar profundamente. Para o cansaço, enrola-a em toalhas quentes e dá uma massagem com óleo de azeite. Para dores nas costas, enrola uma faixa e puxa de um lado para outro friccionando as costas. Quando a dilatação está completa, compressas no baixo ventre e pedra aquecida e encoraja a mulher a soprar até conseguir ver a cabeça do bebe na vagina ao mesmo tempo que massageia o períneo com óleo. Durante todo o tempo oferecem atenção e carinho, iluminando o caminho em meio ao mar de sensações e sentimentos.

Quando o bebê nasce, se não chora imediatamente, a nana acende um cigarro e sopra fumaça na moleira da criança, com a intenção de espantar os maus espíritos, pois ela tem a função mediadora entre o mundo dos espíritos e dos homens. O bebê é lavado com água fria e a mãe lava o períneo em água quente; o bebê recebe assa-fétida na moleira para protegê-lo dos duppies (espíritos), passa nós moscada misturado com pó de talco no cordão umbilical, pois têm propriedades antissépticas. O bebê toma chá de hortelã para expelir mucosidades. Para a mãe e para os outros filhos, papa de milho. Após o nascimento, o bebê é entregue imediatamente a mãe, a Nana cuida da mãe, do bebê e dos outros filhos, cozinha e lava; durante um mês ela cuida da família toda; um sistema de atendimento que proporciona muito *holding* para a mãe, para o bebê e a família. (Kitzinger, 1978)

Eis um belo exemplo de excelência em cuidados de saúde pré-natal.

Mães recém-nascidas e seus bebês * O vínculo mãe e filho

O que há de mais importante no começo da vida é ter mãe e filho embrenhados na tarefa de começar uma comunicação e por este caminho, estabelecer um vínculo. Todo o resto necessário para a vida e sua permanência acontece a partir desta ligação. Este será o vínculo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

POMMÉ, Eliana. Mães recém-nascidas e seus bebês - o bebê que existe em todo adulto e a clínica biodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

fundamental, o primeiro “amor”, o protótipo para todos os outros vínculos da vida desta pessoa, para o bem ou para o mal, para repetir modelos ou se opor. O vínculo primitivo mãe-bebê é como uma matriz, que deixa marcas para o resto da vida de todos nós.

Reich (1999) aponta a “capacidade de auto regulação”, conceito criado por ele, que significa “competência espontânea, aptidão para auto determinar-se, um potencial para fazer o que é necessário.” Portanto, o bebê tem tudo para se desenvolver no sentido da saúde e interagir com o ambiente, que deve ser acolhedor para que tenha condições para se desenvolver.

Ao mesmo tempo em que o bebê se encontra com toda essa prontidão para amadurecer, a mãe no pós-parto, está vivendo o que Winnicott (1998) chamou de Período Sensitivo, “período em que a mãe está recebendo o bebê”. Banhada pelo hormônio oxitocina (ODENT, 2000), o hormônio do amor, ela está muito receptiva e sensível aos comportamentos do bebê. O que observamos é um diálogo, às vezes muito intenso, uma conversa de gestos e comportamentos, é o princípio da construção de uma relação.

Nos primeiros meses de vida do bebê, a função mais importante da mãe é oferecer-lhe *holding*, termo descrito por Winnicott como “toda ação que pode criar um ambiente acolhedor”, a forma total do relacionamento mãe-bebê que torna possível ao bebê sentir-se compreendido em suas necessidades específicas, e atendido, tanto no sentido físico quanto psicológico, de acordo com as mudanças que acompanham seu crescimento. Protegê-lo das agressões, levar em conta a sensibilidade da pele, dar-lhe colo quando necessário e desempenhar a rotina de cuidados adequada fazem parte do *holding* que possibilita ao bebê a experiência de confiabilidade. Para que os recém-nascidos tenham um desenvolvimento saudável e possam amadurecer ganhando independência gradativamente, as experiências do princípio da vida devem acontecer num ambiente propiciador, e a empatia que a mãe sente por seu bebê é essencial para que ela possa desenvolver esta função. “O *holding* tem muita relação com a capacidade da mãe se identificar com seu bebê” (Winnicott, 2001, p. 26-27)

Por isto, devemos cuidar muito das mães, como fazem as parteiras na Jamaica, “Devemos mimá-las” dizem as Nanas.

Em dissertação realizada em 2008, a autora deste artigo, Eliana Pommé observou e filmou 40 mães no pós-parto imediato, recebendo o bebê no quarto em uma Maternidade de São Paulo. Desta conversa corporal entre as mães e os bebês e os dados da entrevista clínica com a mãe, concluiu-se que quanto mais *holding* esta mulher tinha recebido da família durante



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

POMMÉ, Eliana. Mães recém-nascidas e seus bebês - o bebê que existe em todo adulto e a clínica biodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

a gestação e quanto mais soubesse que iria receber no pós-parto, mais comportamentos de vínculo ela realizava com seu bebê. Então concluímos que ter recebido cuidados nos prepara para cuidar, quanto mais *holding* oferecermos às mães durante a gestação, mais *holding* elas poderão oferecer aos filhos. (POMMÉ,2008)

Gestando mães – Clínica Biodinâmica

"...uma das principais funções da mãe suficientemente boa, é o *holding* que pressupõe a capacidade empática da mãe de se identificar com seu bebê". (Winnicott,2001)

Para que a mãe possa desenvolver sua capacidade de empatia, ela deve ser cuidada durante a gestação e tratada com o cuidado que um recém-nascido merece; por isso a intervenção no ciclo grávido-puerperal deve ter como cenário, a “maternagem”, termo cunhado por Winnicott como: “uma forma específica de atuação preventiva em saúde, quando nos deparamos com situações em que haja manifestações da presença regredida ou fragilizada das relações estabelecidas entre o indivíduo com ele próprio ou dos indivíduos com o coletivo” (Duvidovich e Winter, 2004, p. 35)

Pensando em facilitar o desenvolvimento natural do processo de trabalho de parto, Baker (1980), desenvolveu durante doze anos um projeto com gestantes, parturientes e puérperas, aplicando uma série de intervenções corporais, usando relaxamento e massagem em um setting³ de acolhimento. Ele propôs massagens nas couraças musculares durante a gravidez e acolheu as gestantes em sua angústia, pensando que o parto poderia assim se tornar menos estressante, tanto para a mãe quanto para o bebê. A massagem durante a gestação predispõe a mulher a conhecer melhor seu corpo e a ajuda a encontrar recursos para lidar com a tensão durante o parto, (BAKER, 1980)

“A mãe que está relaxada e não sofre tensão, consciente ou inconsciente, estará sob influência predominante do sistema parassimpático (...) Essas contrações não devem ser dolorosas, exceto talvez por volta da última meia hora (...). Por outro lado, a mãe que está tensa, estressada ou com medo de sentir dor, será governada pelo sistema nervoso simpático, que é dominante em situações de tensão e ansiedade (BOADELLA, 1992, p.44 a 47)

A Massagem Biodinâmica tem suas bases fundamentadas em concepções que enfatizam a conexão entre corpo e mente, trabalha com a ansiedade, proporcionando

³ Setting: configuração que o ambiente pode adotar.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

POMMÉ, Eliana. Mães recém-nascidas e seus bebês - o bebê que existe em todo adulto e a clínica biodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

relaxamento e harmonização, autoconhecimento, dissolve bloqueios energéticos. É um importante recurso para o tratamento de adultos em momentos de fragilização das defesas como no ciclo grávido puerperal, mas também para aqueles com distúrbios causados por falhas ambientais precoces, tratando o bebê que nele vive e precisa ser cuidado

A função mais importante da massagem biodinâmica na gestação é oferecer o *holding* necessário para que a mulher possa reeditar seu vínculo primitivo com a mãe. Além disso, pode aliviar as tensões físicas causadas pelas alterações da postura e mudanças internas na posição dos órgãos no decorrer da gestação, trabalha couraças musculares, de tecido e viscerais.¹(*). Um *setting* de acolhimento, o toque com respeito às resistências e o consequente derretimento das couraças dão à gestante a oportunidade de curar suas feridas ou reviver uma boa experiência de ligação primitiva.

A massagem deve ser harmonizadora e nunca mobilizadora, pois as defesas estão fragilizadas nesta fase e o papel do terapeuta é acolher os sentimentos difíceis quando surgirem. A intenção⁴ deve transmitir cuidado materno, acolhimento, colo e *holding*.

A Shantala, técnica ayurvédica de massagem para bebês, utilizada na Índia há mais de 1000 anos, foi divulgada no Ocidente pelo obstetra francês Frédéric Léboyér e se disseminou pelo mundo. Esta técnica ficou famosa pois promove o vínculo entre as mães e seus bebês. A massagem também produz relaxamento, aumenta o apetite, melhora o padrão de sono, aumenta a imunidade, estimula o crescimento e melhora a psicomotricidade. Assim como os bebês se beneficiam ao serem massageados, as mães também se beneficiam ao serem massageadas pelos companheiros ou pela terapeuta. A massagem durante a gestação é também importante recurso preventivo da depressão puerperal.

Contribuir para o aperfeiçoamento do atendimento dos profissionais de saúde às pessoas envolvidas em um nascimento, mães, pais e bebê, nos torna ativistas da vida e aumenta nosso poder transformador. Este sentimento encontra sua expressão em uma frase Michel Odent: “Mudar o nascimento para mudar a vida”

REFERÊNCIAS

BAKER, E.F. **O Labirinto humano**: causas do bloqueio da energia sexual, São Paulo, Summus 1980

⁴ Intenção do terapeuta na massagem biodinâmica é um importante componente



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

POMMÉ, Eliana. Mães recém-nascidas e seus bebês - o bebê que existe em todo adulto e a clínica biodinâmica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

BOADELLA, D. **Correntes da vida: uma introdução à biossíntese**. São Paulo, Summus 1992

BOWLBY. J. **Cuidados Maternos e Saúde Mental**, São Paulo, Martins Fontes, 4ª ed, 2002

DUVIDOVICH, Ernesto & WINTER, Regina T. (orgs.) **Maternagem Uma Intervenção Preventiva em Saúde: Abordagem Psicossomática**. São Paulo: casa do Psicólogo, 2004.

ODENT, M. **A Cientificação do amor**. São Paulo, Terceira Margem, 2000.

POMMÉ.E.L.... **O vínculo mãe-bebê: primeiros contatos e a importância do holding**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, PUC-SP, 2008.

POMMÉ, E. capítulo: **MASSAGEM NA GRAVIDEZ:GESTANDO MÃES**, in “O Toque na Psicoterapia-Massagem Biodinâmica”, Rego,R.G.A. Porto,D.P.,Amabis, D.C. ,Forlani, M., Martins, S.F, Petrópolis, KBR,2014

REICH, E. ZORNANSKY E. **Energia vital pela Bioenergética suave**, São Paulo, Summus, 1998.

REICH, Wilhelm, **Análise do Caráter**, São Paulo, Martins Fontes, 1999

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

AUTORA E APRESENTADORA

Eliana Pommé / São Paulo / SP / Brasil

Psicóloga (CRP-06-17717) pela USP-SP, Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP, Especialização em Psicoterapia Reichiana no Instituto Sedes Sapientiae, Analista Biodinâmica pelo Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica (IBPB), Especializada em Psicologia Perinatal e Massagem para bebês, Coordenadora do Projeto "Saúde Emocional no Amparo Maternal - SP " de 1999 a 2007, Professora e Coordenadora no IBPB.

E-mail: elianapomme@gmail.com

Este artigo veio acompanhado da DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DA NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE TERCEIROS, de posse do Centro Reichiano.
